

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS

MENI LOREN PIRES RODRIGUES

ENSINO/EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDO: DA LEGISLAÇÃO À REALIDADE

UBERLÂNDIA

2023

MENI LOREN PIRES RODRIGUES

ENSINO/EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DA LEGISLAÇÃO À REALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina de TCC II do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras – LPDL da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras: Língua Portuguesa com Domínio em Libras.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira.

UBERLÂNDIA

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R696
2023 Rodrigues, Meni Loren Pires, 1985-
ENSINO/EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDO: DA LEGISLAÇÃO À
REALIDADE [recurso eletrônico] / Meni Loren Pires
Rodrigues. - 2023.

Orientador: José Carlos de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras-
Língua Portuguesa com Domínio de Libras.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Linguística. I. Oliveira, José Carlos de, 1965-
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de
Libras. III. Título.

CDU: 801



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro
Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br



ATA

| | | | | | |
|--|--|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Curso de Graduação em: | Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras | | | | |
| Defesa de: | ILEEL31822 - TCCII | | | | |
| Data: | 11/08/2023 | Hora de início: | 14:00 | Hora de encerramento: | 15h15 |
| Matrícula do Discente: | 12011LPL006 | | | | |
| Nome do Discente: | Meni Loren Pires Rodrigues | | | | |
| Título do Trabalho: | Ensino/educação bilíngue de surdo: da legislação à realidade | | | | |
| A carga horária curricular foi cumprida integralmente? | <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não | | | | |

Reuniu-se na Sala 1U213, Bloco 1U, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, assim composta: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira ILEEL/UFU orientador da candidata, Profa. Dra. Mirella de Oliveira Freitas ILEEL/UFU e Profa. Dra. Eliamar Godoi.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora, a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

(x) Aprovada Nota 95

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Mirella de Oliveira Freitas, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/08/2023, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Carlos de Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2023, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliamar Godoi, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/09/2023, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4673680** e o código CRC **CD136205**.

Referência: Processo nº 23117.052371/2023-60

SEI nº 4673680

Criado por giselly, versão 7 por carlosoliveira em 11/08/2023 15:03:40.

Hoje, posso dizer com orgulho que conquistei a minha faculdade. Esta conquista é dedicada aos meus pais, que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos e trabalhar duro. Eles me deram seu inestimável apoio, carinho e compreensão nos momentos difíceis. Sem eles, não teria conseguido chegar até aqui. Estou imensamente grata por tudo que eles fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

Foi uma jornada difícil para mim. Muitas barreiras me impediam de avançar, e me causaram sofrimento e lágrimas. Achei que não conseguiria ultrapassar tudo, e que estaria presa para sempre na dor. Mas então minha mãe me encorajou a ficar firme, e me ajudou a superar tudo. A partir daquele momento, minha vida nunca mais foi a mesma. Eu estava no ensino médio, sonhando com a faculdade de administração, mas não consegui passar na primeira vez que fiz o ENEM. Minha mãe me incentivou a tentar novamente, mas após várias tentativas e reprovações, eu me vi sem nenhuma esperança. Foi então que decidi escolher a professora de Libras como minha última chance de realizar meu sonho. Após muito estudo e dedicação, consegui passar no ENEM e, finalmente, entrei na faculdade de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras na UFU. O mundo brilhou para mim e foi uma experiência muito gratificante e que nunca esqueci.

Hoje, meu momento de quatro anos de estudo na faculdade não foi fácil, foi muito difícil porque moro fora da cidade e preciso pegar ônibus todos os dias de madrugada para ir à faculdade. Às vezes, me sentia desanimada e queria desistir, mas não pude e tive que continuar estudando. Sinto-me agradecida por ter um pai maravilhoso para meus filhos e também a Avó Luiza, que tem cuidado incrível de meus filhos e tem me ajudado muito. É difícil para mim cuidar deles, trabalhando e estudando todos os dias. No entanto, eu sou grato aos meus amores Neilton e Luiza por todo o seu apoio. Sempre agradeço os meus pais, Rejane, Wilson e o meu irmão Lucas, que me encorajaram e me apoiaram sempre. Eles conhecem muito bem a minha vida difícil, e me ajudaram muito até que eu chegasse aqui e fiquei muito feliz. Principalmente minha mãe nunca desistiu de mim e lutou muito quando eu era pequena, e continua lutando até hoje. Eu os amo profundamente do meu coração!

Agradeço a minha amiga Nayara Camila, que sempre esteve ao meu lado quando precisei. Ela foi extremamente compreensiva quando chorei e me acolheu com paciência para conversar. Ela nunca me deixou desistir dos meus sonhos de formar e trabalhar como professora de Libras, sempre me apoiando e me incentivando a lutar até o sucesso. Ela é como uma irmã para mim, pois mora no meu coração.

Sinto uma profunda gratidão por ter tido o professor Carlos como amigo, mentor e guia durante esta jornada acadêmica. Ele trouxe um incentivo tão necessário para que eu me mantivesse comprometida a alcançar meus objetivos. Agradeço sua dedicação, paciência e apoio incondicional. O professor Carlos foi uma luz na minha caminhada, me motivando a seguir em

frente e me impulsionando para o sucesso. Com profunda gratidão, gostaria de expressar o meu mais sincero agradecimento à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pelo apoio inestimável e ajuda que recebi durante minha formação. Também desejo exprimir a minha mais profunda gratidão ao Coordenador Marcen de Oliveira Souza, que esteve sempre presente com orientação e suporte durante todos estes anos. Obrigado por acreditar em mim e me incentivar a fazer sempre mais.

Quero expressar meu profundo agradecimento aos membros da banca Prof^a Dra. Mirella Freitas, Prof^a Dra. Eliamar Goodi e Prof^a Dra. Camila Tavares Leite por aceitarem para participarem da banca julgadora de defesa do meu TCC. Escolhi vocês porque acompanharam de perto o meu caminho acadêmico na UFU, e conheço a qualidade dos seus serviços como professores e orientadores que muito contribuíram com a minha formação e com o resultado do meu TCC. Estou muito grato pela oportunidade de contar com vocês para a defesa do meu TCC.

Eu sinto imensa gratidão à Prof^a Dra Mirella Freitas por toda a ajuda e ensinamentos que me deu durante o meu estudo. Pois foi extremamente paciente comigo e partilhou a sua empatia comigo. Sendo o seu primeiro contato com uma aluna surda, foi impressionante a forma de interação e colaboração que recebi de você., Foi uma experiência muito gratificante que me ensinou muito sobre disciplina acadêmica e me mostrou o quanto se preocupava comigo. Agradeço-lhe de coração.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”

(FREIRE 1979, p. 84).

RESUMO

O ensino/educação bilíngue para surdos tem avançado rapidamente nos últimos anos, levando em conta as necessidades específicas do corpo discente. A legislação tem se tornado mais abrangente em relação ao ensino/educação bilíngue para surdos, permitindo assim que a comunidade surda tenha acesso ao mesmo nível de educação que a comunidade ouvinte. A prática do ensino/educação bilíngue para surdos tem evoluído junto com a legislação, professores e estabelecimentos educacionais têm cada vez mais consciência da importância de proporcionar o ensino/educação bilíngue para surdos. No entanto, ainda existem lacunas entre, o que se observa na realidade em comparação ao que prescreve a legislação. Assim, este estudo teve como objetivo geral discutir sobre a educação bilíngue como expressa na legislação brasileira e os desafios enfrentados por estudantes surdos em seu processo educacional e como objetivos específicos: i) analisar e discutir a questão da educação bilíngue presente na legislação brasileira, ii) verificar como acontece e se desenvolve, na prática, a educação dos surdos a partir de estudos bibliográficos e, iii) apresentar/discutir sugestões de como melhorar a educação de surdos a partir do levantamento bibliográfico, dos dispositivos legais e das experiências da autora da pesquisa. Como aporte metodológico, a partir de uma pesquisa bibliográfica, essa pesquisa apresenta um levantamento das questões relacionadas a educação bilíngue de surdos presentes na legislação brasileira, observando como a literatura as aborda (em publicações de artigos de periódicos, capítulos de livros e livros), e de relato de experiências da própria autora deste estudo, a partir de suas experiências educacionais e profissionais. Os resultados da pesquisa e discussão, evidenciam que apesar dos avanços na legislação, das lutas e conquistas da comunidade surda e, das tentativas, de implementação do sistema do ensino/educação para surdos não acontece na prática como prescrito na legislação. Evidenciam também a carência de profissionais bilíngues e de professores surdos para atuarem juntamente com os surdos nas escolas e a ainda a necessidade um trabalho conjunto envolvendo a escola e a família e o uso de materiais didático-pedagógicos visuais adequados a cada contexto e situação de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino bilíngue; Legislação brasileira; Língua Brasileira de Sinais (Libras); Português escrito; Desenvolvimento de habilidades sociais.

ABSTRACT

The bilingual teaching/education for deaf people has advanced rapidly in recent years, taking into consideration the specific needs of the student body. The legislation has become more comprehensive in relation to bilingual teaching/education for the deaf, allowing the deaf community to have access to the same level of education as the hearing community. The practice of bilingual teaching/education for the deaf has evolved along with the legislation, and teachers and educational institutions are becoming more and more aware of the importance of providing bilingual teaching/education for the deaf. However, there are still gaps between what occurs in reality compared to what the legislation prescribes. Thus, the general objective of this study was to discuss the bilingual education expressed in the Brazilian legislation and the challenges faced by deaf students in their educational process, and as specific objectives this study aims: i) to analyze and discuss the matter of the bilingual education present in the Brazilian legislation, ii) to verify how the education of the deaf happens and is developed in practice, based on bibliographical studies and, iii) to present/to discuss suggestions on how to improve the education of the deaf based on the bibliographic survey, the legal provisions and the experiences of the author of this research. As methodological resources, through bibliographical research, this research presents a survey of issues related to the bilingual education for the deaf people present in Brazilian legislation, observing how literature addresses this discussion (in publications of journal articles, book chapters and books), as well as a report on the experiences of the author of this study, based on her educational and professional experiences. The results of the research and discussion show that despite advances in legislation, the struggles and achievements of the deaf community and the attempts to implement the teaching/education system for the deaf do not happen in practice as prescribed in the legislation. They also highlight the lack of bilingual professionals and deaf teachers to work with deaf people in schools, the need for schools and families to work side by side, and the use of visual teaching materials suitable for each context and teaching-learning situation of the deaf students.

Key words: Bilingual teaching; Brazilian legislation; Brazilian Sign Language (Libras); Written Portuguese; Development of social skills.

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA | 15 |
| 3 | EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: O QUE NOS DIZ ALGUNS AUTORES | 18 |
| 4 | PORQUE QUEREMOS ESCOLA BILÍNGUE DE SURDOS?..... | 20 |
| 5 | AGORA É A MINHA VEZ DE CONTAR UMA HISTÓRIA DE EXPERIÊNCIA..... | 21 |
| 6 | METODOLOGIA | 22 |
| 7 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 28 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a pesquisa sobre o ensino/educação bilíngue para surdos tem avançado rapidamente, levando em consideração tanto a legislação quanto a realidade. Este tipo de ensino/educação tem se tornado cada vez mais importante para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos surdos. Esta abordagem visa ajudar os alunos surdos a adquirir competências linguísticas bilíngues, desenvolvendo as habilidades sociais, psicológicas e acadêmicas.

Na cidade da Prata, assim como na maioria das cidades brasileiras, a educação de surdos é cronicamente deficiente. Enquanto a legislação brasileira prevê leis que apoiam a educação bilíngue de surdos. Constata-se que as escolas têm negligenciado seu compromisso de garantir que os alunos surdos tenham as oportunidades educacionais necessárias. Por causa disso, os alunos surdos estão enfrentando dificuldades para seguir seus estudos, pois os professores das escolas locais não estão preparados para lidar com as suas necessidades específicas.

A escolha do tema deste estudo reflete a importância de abordar este assunto e de apontar sugestões para que a educação desses alunos seja melhorada, para que eles possam ter oportunidades iguais e acesso a uma educação de qualidade.

A partir de minhas experiências como surda e de minha visão sobre como a educação de surdos deveria ser abordada, decidi escrever um texto que reflete minha perspectiva de modo sutil e subjetivo.

A realidade para alunos surdos e surdocegos na escola é desafiadora. Apesar de cada vez mais escolas se conscientizarem sobre a necessidade de oferecer suporte a esses alunos, ainda há uma grande lacuna na capacitação dos professores para lidar com esses alunos e ainda, a ausência de uma proposta didática-metodológica e curricular atualizada nas escolas. Isso dificulta o desenvolvimento desses alunos, pois não se sentem adequadamente compreendidos e atendidos pela escola nos moldes atuais, o que atrapalha o seu desenvolvimento.

A metodologia tradicional usada em sala de aula não é suficiente para atender às necessidades específicas dos alunos surdos e surdocegos. Por esse motivo, é importante que todos os professores estejam preparados para lidar com as peculiaridades destes alunos e que as escolas ofereçam um ambiente com uma proposta didática-metodológica e curricular adequadas para garantir que o ensino seja o mais eficaz possível que possa contribuir com o seu desenvolvimento. É necessário criar um ambiente inclusivo bilíngue que aceite e entenda as diferenças de cada aluno, para que todos os alunos possam alcançar o seu máximo potencial. A educação de surdos deve ser centrada no aluno, com ênfase na língua de sinais como língua de

instrução, ensino, interação e comunicação (Oliveira, 2022). O ensino deve ser criativo e inovador, permitindo que os alunos desenvolvam seu próprio estilo de aprendizado e façam escolhas que sejam significativas para eles. É importante que os profissionais da educação trabalhem em parceria com as famílias dos alunos para criar um ambiente seguro e acessível.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos pesquisas bibliográficas a partir de artigos que abordam a temática educação bilíngue de surdos, os quais relatam experiências de estudantes, professores e outros profissionais da educação, que contribuíram para a discussão e redação deste estudo. Os artigos pesquisados abordam uma variedade de tópicos, incluindo a importância da comunicação em ambiente bilíngue, a formação de professores para trabalhar com surdos e como desenvolver material didático-pedagógico para o ensino bilíngue aos surdos. A leitura destes artigos nos ofereceu amplo conhecimento sobre a educação bilíngue para surdos, os quais são discutidos neste estudo.

A importância da educação bilíngue para surdos como instrumento para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e práticas sociais tem sido, cada vez mais, reconhecida, proporcionando a eles oportunidades educacionais significativas. A legislação brasileira, a partir da Lei da Libras (Lei 10.436/2002) e mais recentemente a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 14.191/2022) reconhece a necessidade de um processo de ensino que inclua o desenvolvimento das línguas de sinais e da língua oral, na forma escrita, para que os surdos possam ter acesso a todas as oportunidades educacionais. Estudos recentes têm mostrado que o ensino bilíngue melhora o desempenho acadêmico, a independência e a inclusão social dos surdos. Estudos encontrados na literatura têm demonstrado que o ensino bilíngue é a melhor forma de promover a aprendizagem efetiva e o sucesso acadêmico entre os surdos.

A educação bilíngue é uma abordagem pedagógica que permite que os alunos surdos desenvolvam habilidades linguísticas e cognitivas em duas línguas, língua portuguesa e língua de sinais brasileira. A legislação brasileira reconhece a importância da educação bilíngue e garante direitos aos alunos surdos. No entanto, os desafios presentes na implementação desta abordagem pedagógica são inúmeros, desde a falta de preparo dos educadores nas duas línguas, a falta de recursos financeiros e materiais adequados para a implementação de programas bilíngues. Por isso, ressaltamos a importância da discussão da temática e de como estes desafios podem ser superados.

A partir dessas considerações iniciais, este estudo teve como objetivo geral discutir sobre a Educação Bilíngue como expressa na legislação brasileira e os desafios enfrentados por estudantes surdos em seu processo educacional.

Quanto aos objetivos específicos deste estudo, foi: i) analisar e discutir a questão da Educação Bilíngue presente na legislação brasileira, ii) verificar como acontece e se desenvolve, na prática, a educação dos surdos a partir de estudos bibliográficos e, iii) apresentar/discutir, sugestão de como melhorar a educação de surdos a partir do levantamento bibliográfico, dos dispositivos legais e de minhas experiências. Para isso, foram estudados os métodos e as práticas educacionais que são aplicadas e discutidas por especialistas. Também serão consideradas as necessidades específicas dos alunos surdos e as barreiras que eles enfrentam na busca por uma educação de qualidade. Acreditamos que por meio das pesquisas realizadas para a elaboração deste estudo, a educação de surdos na cidade da Prata, assim como na maioria das escolas brasileiras pode ser melhorada a partir da observação dos dispositivos legais estabelecidos para esse fim. É importante que as escolas ofereçam classes para crianças surdas, com instrutores qualificados e capacitados para ensinar neste idioma. Além disso, as famílias precisam ser incentivadas a usar a língua de sinais na educação de seus filhos. A cidade também deve investir em programas de treinamento para professores, para ajudar a melhorar a qualidade do ensino para crianças surdas. A cidade pode também criar políticas de acessibilidade para garantir que os direitos das pessoas surdas sejam respeitados. Por fim, a cidade deveria oferecer incentivos para os professores surdos, para que eles possam ter acesso a materiais educacionais adequados e recursos para ensinar de forma eficaz.

2 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

As lutas da comunidade surda brasileira resultaram em várias conquistas, em leis e decretos que determinam e regulamentam a educação de surdos e mais recentemente, a educação bilíngue. Formato de educação defendido pela comunidade surda como sendo a melhor forma para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem pela criança surda.

A aprovação da Lei 10.436 de 02 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil, se constitui como um marco histórico que permitiu avanços significativos no processo educacional de surdos no Brasil.

Destacamos o decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei 10.436 traz avanços na área de educação de surdos. O Art. 5º determina que a formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa

escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. No que se refere à educação bilíngue, o Art. 22. determina que as instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de escolas e classes de educação bilíngue¹, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

No que tange ao ensino da modalidade escrita da língua portuguesa, o Art. 11. Assegura que o Ministério da Educação promoverá programas específicos para a criação de cursos de graduação para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

A lei 13005/2014, Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) é de extrema importância para a educação bilíngue das crianças surdas. Elas necessitam de comunidades na escola que sejam acolhedoras e que respeitem suas peculiaridades. A educação deve atender às necessidades escolares e cívicas preservando os alunos de todas as formas de discriminação e trabalhar por um ensino de qualidade.

A educação pública tem um valor inestimável para a sociedade, pois deve oferecer padrões de qualidade para os profissionais, assim como reconhecer os direitos humanos e a diversidade. É importante realizar pesquisas para entender o que está faltando, para que o Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia desempenha um papel fundamental na avaliação e na revisão dos serviços públicos prestados à educação. A educação pública também busca através de pesquisas, identificar e endereçar as deficiências em seu sistema, seguindo as políticas do Ministério da Educação, Cultura e Avaliação e Revisão Pública.

No âmbito da educação bilíngue de surdos as metas e estratégias a serem alcançadas e serem implementadas mediante a colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, destaca-se:

- a) a Meta 4.7 que propõe a garantia da oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e

¹ São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (BRASIL, 2005)

- 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos;
- b) a Meta 4.13 que propõe apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores (as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores (as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdocegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues;
- c) a Meta 5.7 que propõe apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal;
- d) a Meta 7.8 que propõe o desenvolvimento de indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos; (BRASIL, 2014)

Recentemente foi aprovada a Lei 14.191 de 03 de agosto de 2022 (BRASIL, 2022), é um marco importante para a educação de pessoas. Tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade, que respeite a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdocegas e deficientes auditiva sinalizantes.

Essa Lei estabelece o ensino bilíngue (Libras e Português) para crianças surdas e surdocegas. A educação bilíngue é um método de ensino que utiliza duas línguas para ensinar aos alunos. Esta abordagem inovadora permite que os alunos acessem conteúdos de forma mais eficaz, pois eles podem compreender a informação de maneira mais ampla e profunda. Além disso, a educação bilíngue permite que os alunos desenvolvam habilidades de língua que os ajudam a se comunicar com fluência em ambas as línguas. Para os alunos surdos, a educação bilíngue oferece a oportunidade única de aprender e se comunicar através de linguagem de sinais e da língua que é falada na comunidade.

Esta lei visa promover o desenvolvimento de habilidades e aprendizados para esta população, dando oportunidade ao acesso a uma educação de qualidade. Com o ensino bilíngue, as crianças surdas e surdocegas terão a chance de se desenvolverem e de acessarem às mesmas oportunidades oferecidas aos demais estudantes. Assegura que as escolas ofereçam educação bilíngue de forma a respeitar a diversidade de surdos e surdocegos, visa promover o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos, para que eles possam ter oportunidades iguais como todos os outros.

Tem como principal característica a aprendizagem de duas línguas, o que reforça a importância de desenvolver habilidades de comunicação eficazes que possam ajudar a melhorar a qualidade de vida destes estudantes. Além disso, a lei visa promover o acesso aos direitos humanos e à igualdade de oportunidades para esta população surda. Esta lei é, portanto, fundamental para o desenvolvimento dos surdos e, conseqüentemente, para o progresso do país.

A lei prevê, ainda, ações para capacitar os profissionais da educação para que possam desenvolver corretamente as práticas inerentes ao ensino bilíngue para surdos.

3 EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: O QUE NOS DIZ ALGUNS AUTORES

A educação bilíngue de surdos traz implicações metodológicas e curriculares importantes. Por meio desta abordagem, os alunos surdos podem aprender tanto a língua de sinais quanto a língua portuguesa escrita. Isso permite que eles se comuniquem de forma mais eficaz com o mundo ao seu redor e que se desenvolvam em todas as áreas da vida. Além disso, o ensino bilíngue de surdos incentiva a inclusão social e a inovação tecnológica, pois os alunos têm acesso a conteúdos disponíveis em diferentes linguagens. Também influencia na criação de novas metodologias de ensino e de materiais didáticos, que possam ser apropriados por alunos surdos, possibilitando-lhes desenvolver habilidades de leitura, escrita e comunicação adequadas às suas necessidades (Andreis-Witkoski e Douettes, 2014, p. 41).

A realidade educacional que temos hoje é marcada por preconceitos, onde as pessoas surdas são vistas como incapazes, excluídas e desprivilegiadas. Por isso, é extremamente importante construir práticas que contemplem a diferença surda, a singularidade e a cultura desses educandos. É necessário conhecer profundamente as características do processo visual de aprendizagem desses alunos para que possamos oferecer um ensino de qualidade e significativo. (Andreis-Witkoski e Douettes, 2014, p. 42)

Pois, mesmo com a garantia do uso da Libras, muitos surdos ainda têm dificuldades para acessar informações e se comunicar adequadamente com as pessoas que não falam Libras devido às suas limitações quanto ao uso do português escrito.

“No meu primeiro estágio², entrei em uma escola com um aluno surdo sinalizante do 9º ano do Ensino Fundamental. Ele é incluído na classe e recebe acompanhamento de um intérprete. A professora não interage com o aluno, não demonstrando empatia. A intérprete atua como mediadora de atividades para serem escritas diretamente com o aluno, geralmente sem interação com a professora. O aluno surdo aparentemente não tem conhecimento básico de leitura, escrita e interpretação de textos e percebeu-se que a professora limita a atribuir-lhe tarefas simples, como a cópia de cadernos, provas e exercícios, com o fim, provavelmente, de lhe facilitar as tarefas. Quando questionado o aluno surdo, ele entendia a aula na sala. A resposta

² Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I realizado no segundo semestre letivo de 2022/2.

foi a de que não entendia e que não gostava de estudar porque estava encontrando muita dificuldade na leitura e na escrita. Essa situação pode ser mais agravante pelo fato de os pais do aluno também serem surdos e provavelmente não possuíam experiências e hábitos de leitura e escrita. Em relatos de sua mãe, ela manifestou a sua preocupação com relação às dificuldades do seu filho para se adaptar ao ensino convencional. No entanto, ela sempre insistiu que ele continuasse os estudos para que se desenvolvesse e adquirisse conhecimentos ao longo de sua vida escolar. Ela lutou para que ele continuasse a estudar. Isso é um fato preocupante e frustrante, pelo fato de o aluno não ter tido a oportunidade de aprender e desenvolver seus conhecimentos no período considerado ideal para o desenvolvimento devido a sua idade avançada considerando o seu nível de escolarização.

Em Strobel (2006, p. 49) encontramos relatos que mostram os desafios enfrentados por surdos nas escolas ainda em nossos dias como o citado acima. Como exemplo citamos o relato de Luiza (nome fictício)

“[...] o que mais marcou na minha vida na escola foi quando a professora disse para mim que fazer os sinais é muito feio, que eu era igualzinho a um macaco, disse que eu sou parecida com o macaco e me obrigava a não fazer os sinais, [...] a professora falava para a minha mãe que eu não devia fazer sinais, minha mãe obedecia e me obrigava a falar, eu sofria porque queria muito de fazer os sinais com os amigos surdos. [...] Uma vez a professora bateu nas minhas mãos, mandava eu falar certo e brigava comigo por falar errado, ela reclamava comigo dizendo que eu não sabia falar direito, dizia que é muito feio os sinais que eu fazia, eu ficava muito decepcionada porque eu não sabia o que falar e eu sofri muito com isto [Luiza, 33 anos] (Strobel, 2008, p. 49).”

As práticas pedagógicas como descritas acima, nos parecem ultrapassadas e não favorecem o desenvolvimento da autonomia do aluno. É importante se atentar às especificidades do aluno, valorizar o seu modo de perceber e de se expressão, o seu modo de aprender e criar possibilidades para levá-lo a refletir sobre o seu próprio aprendizado de forma compreensível surdo.

A educação de surdos por meio da Língua de Sinais é essencial para o desenvolvimento de um conhecimento abrangente de processos diferenciados de desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. É imperativo que se fomente o uso de estratégias alinhadas à perspectiva visual de aprendizagem do surdo, a fim de garantir a eficácia das práticas pedagógicas para este grupo. É importante adotar cada vez mais materiais bilíngues e tecnológicos para promover o aprendizado desses alunos. Segundo De Liz (2016) esses materiais incluem laptops, tablets, recursos online, aplicativos e jogos educacionais que ajudam os alunos a aprenderem conteúdos em duas línguas e, também com tecnologias modernas. Estes materiais permitem aos alunos aprenderem de forma interativa e divertida, ensinando-os a usar a tecnologia de maneira responsável. Esses materiais ajudam não só no desenvolvimento da

aprendizagem de alunos surdos, como também a melhorar o ensino de línguas estrangeiras, ajudando os alunos a se desenvolver de forma global.

No desenvolvimento de um processo educacional bilíngue de surdos podem ser usadas estratégias que podem envolver a criação de ambientes comunicativos em ambas as línguas, criando oportunidades para o diálogo e a troca entre línguas, bem como a integração de conteúdos entre as duas. Ao utilizarmos recursos visuais, conseguimos melhorar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos, incentivando uma maior participação. É importante também o uso funcional da Língua Portuguesa, pois ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita, tornando-os mais aptos para o uso do idioma. Além disso, o estabelecimento de um acompanhamento periódico é fundamental para garantir o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, possibilitando o acompanhamento de seu progresso.

Nessa perspectiva, a educação bilingue para alunos surdos é positiva, pois oferece oportunidades para que eles aprendam em sua língua natural.

4 PORQUE QUEREMOS ESCOLA BILÍNGUE DE SURDOS?

Porque acreditamos que é fundamental oferecer uma melhor qualidade de ensino aos surdos e conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Acreditamos que ao oferecer aos surdos acesso ao aprendizado de uma segunda língua por meio de sua língua natural, estamos abrindo portas para que eles possam ter acesso a mais oportunidades e experiências. Pois, ao aprender uma segunda língua, os surdos terão mais chances de se comunicar com o mundo e de se expressar de forma eficaz em diferentes contextos e situações de uso da língua. Além disso, o bilinguismo dos surdos também pode contribuir para melhorar a compreensão dos outros sobre a língua de sinais, aumentando assim a aceitação e compreensão dos surdos na sociedade. Porque nessa escola oferece-se a possibilidade de aulas de Libras ministradas por professores experientes ouvintes fluentes na língua e, também por professores surdos. Por oportunizar maior contato e interação com surdos adultos que podem servir de modelos de identificação, oportunizando, ainda melhor compreensão da língua de formas de uso em diferentes contextos e situações.

Na inclusão escolar, a maioria dos professores não tiveram experiência com Libras ou com a cultura dos surdos. Por isso, os educadores têm recorrido a outros métodos de ensino para oferecer o melhor para os seus alunos surdos, como o uso de recursos visuais, jogos e outras atividades lúdicas que os ajudem a compreender melhor o conteúdo. No entanto, a

ausência de uma língua comum no ambiente escolar não tem permitido que os alunos surdos consigam aprender e integrar-se na escola de forma significativa.

Por isso, queremos a educação bilíngue, pois ela é muito necessária e importante para os surdos, estimulando o seu desenvolvimento.

5 AGORA É A MINHA VEZ DE CONTAR UMA HISTÓRIA DE EXPERIÊNCIA.

Esta história começa quando eu tinha 3 anos, e entrei na AFADA. Após alguns anos, em 1994, com 8 anos de idade, comecei a estudar em uma escola de inclusão. Durante o dia, frequentava a AFADA pela manhã e uma outra escola de inclusão à tarde. Eu tinha dificuldades com a língua portuguesa, incluindo leitura, escrita, produção de textos e frases, e ditados, devido à minha condição de surdez. Embora eu esteja aprendendo a língua portuguesa, ainda encontro muitas barreiras para me expressar. Sempre que possível, procuro buscar ajuda de professores e outros profissionais qualificados para melhorar minhas habilidades de leitura e escrita. Também tive acompanhamento com a professora que me ensinou no ensino alternativo, como AEE.

Minha mãe sempre esteve preocupada com meu desenvolvimento como aluna surda. Ela comparecia à escola sempre que era solicitada, para ajudar com o que fosse necessário e para acompanhar meu progresso. Eu sabia vários sinais de língua de sinais, e conseguia ler lábios, embora nem sempre conseguia entender tudo que me diziam.

Depois de mudar de escola três vezes, a última com dificuldades de comunicação, pois não havia intérprete na escola, e com professores não atendendo as minhas necessidades, minha mãe decidiu procurar outra escola e conseguiu um intérprete. Estive naquela escola desde a 2ª série. Foi aí que tive que me esforçar para aprender, pois havia mais oportunidades de comunicação. Eu comecei meu caminho em direção ao sucesso aos 8 anos de idade. Graças ao meu intérprete, consegui me formar no ensino fundamental. Entretanto, ao entrar no ensino médio, me deparei com a dura realidade de não ter um intérprete para me acompanhar. Enfrentei muitas barreiras e dificuldades com meus professores, e cheguei a chorar muito por causa disso, sofrendo muito. Não foi fácil para mim aprender, pois os professores não me davam a oportunidade de falar ou usar sinais para me comunicar. Eles desafiavam a minha leitura e labialização a todo momento, o que me deixava frustrada e com sentimento de incapacidade de acompanhar as aulas. A professora de Português exigia muito de mim, fazendo com que eu tivesse de labializar e ler tudo com grande exatidão, sem me dar tempo para falar sinais. Eu

contei à minha mãe quando eu tinha ido à escola e me meteu em uma briga com a professora até o diretor da escola. Mas, graças aos meus amigos, que me ajudaram muito com a escrita e leitura, eu me esforcei e consegui passar nos exames da 3ª série do ensino médio.

Depois de anos de sonho e esforços, a oportunidade de entrar na faculdade parecia próxima. No entanto, quando eu estudava para o exame de admissão, tudo parecia estar contra mim e meu sonho parecia cada vez mais distante. Minha mãe, entretanto, nunca desistiu de mim. Ela me incentivou a seguir firme e lutar pelo meu sonho. Eu chorei muito e sofri muito, mas ela me apoiou e me fez acreditar que eu conseguiria. Eu sonhava em entrar na faculdade, mas sei que, com a ajuda da minha mãe, eu não iria desistir e seguir firme pelo meu sonho. Eu estava com o sonho de ingressar na faculdade, mas não consegui passar na prova do ENEM. Tentei quatro vezes sem sucesso, até que finalmente no ano de 2020 consegui passar! Fiquei tão feliz que chorei de alegria, pois não esperava que daria certo. Agora estou estudando na UFU e me sinto muito realizada.

A realização do meu sonho de ser professora bilíngue me motiva a me esforçar todos os dias. Atualmente, estou quase concluindo meu curso na UFU e, também sou instrutora de libras. A empatia pelas crianças surdas é extremamente importante para mim. Por isso, me esforço para ensinar para elas os mais variados sinais da língua, proporcionando a elas a oportunidade de se comunicar melhor com o mundo ao seu redor.

Desde que entrei na escola, sou grato a minha mãe por ter lutado tanto para me dar a oportunidade de estudar. É difícil aceitar desafios, mas eu me sinto realizada por estar abraçando a oportunidade de ampliar meu conhecimento. Até hoje, tenho aprendido muito e experimentado coisas novas. Minha mãe mudou minha vida e sou eternamente grata por isso.”

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos pesquisas bibliográficas e relato de experiências. No que se refere à pesquisa bibliográfica, objetivamos fazer levantamento das questões relacionadas a educação bilíngue de surdos presentes na legislação brasileira, observando como a literatura (nos referimos às publicações de artigos de periódicos, capítulos de livros e livros), aborda a questão da educação bilíngue de surdos.

Assim, partimos da discussão acerca da Lei 10;436/2002 por ser considerada um marco histórico das conquistas da comunidade surda brasileira, do Decreto 5.626/2005 por se tratar do passo inicial para a implementação da educação bilíngue para surdos no Brasil, a Lei

13.005/2014 por estabelecer metas a serem seguidas para a implementação da educação bilíngue para surdos e por fim, a Lei 14.191/2022 por reforçar e legitimar as conquistas anteriores ao alterar a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação bilíngue de surdos.

As leituras de textos acadêmicos/científicos, embora escassos, nos permitiu a identificação de algumas práticas didática-metodológicas desenvolvidas com alunos surdos e por fim, os relatos de experiências nos permitiu entender, um pouco, de como a autora deste estudo, como surda, experienciou o processo de educação de surdos no contexto escolar/acadêmico.

Observa-se a necessidade de os professores necessitam de novas formas de preparação adequada ao ensino dos alunos surdos, para que eles possam estudar, aprender, ler e reconhecer a língua portuguesa e a Libras. Demonstrar a necessidade de a escola oferecer metodologias e materiais adequados para o seu aprendizado com estudos a partir de pesquisas que mostraram que tornar uma escola Bilíngue é a melhor para alfabetização do aluno com surdez, usando a Libras como base para o ensino da língua Portuguesa.

Assim sendo, a partir de leitura e do levantamento e da descrição dos dados bibliográficos e de relato de experiências, o que dá ao nosso estudo a característica de pesquisa qualitativa exploratória e descritiva por possibilitar o conhecimento e a descrição do objeto estabelecendo a relação virtual – real, ou seja, aquilo que está na rede (textos digitais e / ou impressos em livros e como acontece na realidade dos alunos surdos) o que pode possibilitar em novas formas de práticas de ensino.

Assim, este estudo foi iniciado de acordo com o cronograma descrito no projeto de TCC I. No entanto, devido a problemas de saúde familiares e à necessidade de realizar estágio e pesquisas para o TCC II.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica e relato de experiência, discutimos brevemente acerca da legislação brasileira pertinente a área de surdez envolvendo a Libras e as lutas pela educação bilíngue de surdos e os desafios enfrentados pelos surdos nas escolas durante o seu processo de escolarização.

Assim, este estudo teve como objetivo geral discutir sobre a Educação Bilíngue como expressa na legislação brasileira e os desafios enfrentados por estudantes surdos em seu

processo educacional. Tendo ainda como objetivos Específicos: i) analisar e discutir a questão da Educação Bilíngue presente na legislação brasileira; ii) verificar como acontece e se desenvolve, na prática, a educação dos surdos a partir de estudos bibliográficos e, iii) apresentar/discutir, sugestão de como melhorar a educação de surdos a partir do levantamento bibliográfico, dos dispositivos legais e de minhas experiências

A lei 10436, se constitui como um marco histórico para o desenvolvimento da educação de surdos, pois a partir dela muitas outras conquistas foram alcançadas pela comunidade surdo ao longo dos últimos anos. A educação bilíngue de surdos é fruto dessas lutas e por isso, cada vez mais importante para facilitar a inclusão na sociedade. O aprendizado por meio dessa abordagem, é um dos meios mais eficazes para atingir este objetivo, pois ajuda os surdos a desenvolver as habilidades necessárias para se comunicar, ler e escrever em duas línguas. Também pode ajudar a desenvolver a capacidade de pensar criticamente, analisar informações e expressar suas opiniões. Por meio dessa abordagem, os alunos surdos adquirem autoconfiança e desenvolvem a independência necessária para serem bem-sucedidos na escola e na vida.

A educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino que possibilita a autonomia do aluno surdo, com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) servindo como primeira língua e o Português escrito como segunda língua. Busca respeitar os direitos dos surdos, reconhecendo a Libras como língua, comunicação, instrução, ensino e interação, dando a eles acesso à educação. Além disso, dará aos surdos a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas valiosas que contribuirão para a sua integração na sociedade.

A educação bilíngue é uma opção para a educação infantil de estudantes surdos, surdocegos e aqueles que estão aprendendo português como segunda língua. Esta abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e cognitivas, além de aumentar sua capacidade de interagir socialmente. Também fornece um ambiente de aprendizado acessível para os estudantes surdos, permitindo que eles acessem conteúdos de maneira eficiente e usando a língua que melhor se adapta às suas habilidades. Pode ser considerada uma forma de incentivar a inclusão de cidadãos surdos na sociedade.

A educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) visa proporcionar aos surdos o acesso e o uso de duas línguas oportunizando o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos surdos. Podendo, ainda, permitir-lhes compartilhar experiências e conhecimentos com mais habilidades tanto com seus pares surdos quanto não surdos.

A Política de Educação Bilíngue para Surdos visa proporcionar inclusão escolar aos indivíduos surdos, incentivando o uso de línguas de sinais e de outras linguagens visuais. Esta política reconhece e promove a diversidade dos sistemas linguísticos e as vantagens de aprender

duas línguas. Esta política também defende a preservação das línguas de sinais e a promoção da língua materna dos surdos, para assegurar que as comunidades surdas tenham direitos linguísticos e oportunidades de aprendizagem iguais na educação básica, incluindo o direito de usar o seu idioma de sinais em sala de aula. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência garante o direito de todas as pessoas a usar seu próprio idioma e acesso à informação. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir que esses direitos sejam realmente implementados. O governo precisa criar políticas públicas e programas para garantir que os surdos tenham acesso ao ensino em seu próprio idioma e a oportunidades de desenvolvimento profissional. Além disso, é importante que os professores e educadores estejam preparados para trabalhar com alunos surdos e que os recursos sejam fornecidos para que eles possam ensinar com eficácia. A inclusão e os direitos linguísticos dos surdos devem ser respeitados e promovidos para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.

O ensino da Libras no contexto escolar tem se tornado cada vez mais importante, pois ajuda a construir uma relação harmônica entre o professor e o aluno e entre os alunos, pois ajuda a criar um ambiente que valoriza a diversidade. As estratégias adotadas em sala de aula de ensino de Língua Portuguesa como segundo idioma para aprendizagem são essenciais para promover a inclusão de pessoas com deficiência auditiva e também para promover a integração social entre alunos. O ensino da Libras e a adoção de estratégias para aprender a Língua Portuguesa como segundo idioma ajudam a criar uma sala de aula diversificada e inclusiva, onde todos os alunos podem desenvolver suas habilidades de comunicação e interação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação bilíngue para surdos é um tema de grande importância na história do Brasil, pois foi oficialmente reconhecido com a lei nº 10.436/2002. Esta lei deu início a uma trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, que foram muito importantes para a inclusão e o desenvolvimento dos surdos no país.

Para melhorar a educação dos surdos, precisamos mudar, ensinar de forma adequada, ser flexíveis ao conhecer a cultura e a comunidade. Existem muitos livros que explicam como é a cultura dos surdos e como os seus familiares podem se envolver nesse processo. Por isso, é importante que as pessoas reconheçam e compreendam as dificuldades que os surdos enfrentam. Muitos pais reconhecem a importância de incluir alunos surdos em escolas

bilíngues, mas outros não compreendem a necessidade dessa inclusão. Infelizmente, esse problema já está muito atrasado, pois alunos surdos têm direito ao mesmo acesso à educação que os demais alunos. É importante que as escolas tenham programas bilíngues para que todos os alunos possam ter oportunidades iguais de aprender.

É fundamental reconhecer que a Libras é uma língua própria, e que os surdos devem ter direito a recursos visuais acessíveis, para que possam ter garantida uma aprendizagem de qualidade. É necessário que os professores se conscientizem da representação dos surdos e que os documentos oficiais como a legislação prescreve, sejam considerados para isso.

Assim, o ensino bilíngue para surdos é fundamental para a inclusão destes na sociedade. A Lei 10.436 (2002) reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão e garantiu seu uso na educação dos surdos. O Decreto 5.626 (2005) estabeleceu o Planejamento Linguístico para a Educação de Surdos, além de incentivar a criação de unidades que os atendam. A Lei 13.005 (2014) estabeleceu o Plano Nacional de Educação, que inclui a Educação Bilíngue para surdos. Por fim, a Lei 14.191 (2021) estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais, que incluem a Educação Bilíngue para surdos e a criação de Escolas Bilíngues para surdos. Essas leis representam uma grande conquista para a comunidade surda, pois garantem o direito de se comunicar e se expressar em LIBRAS dentro do ambiente escolar.

É uma ótima forma de expandir horizontes e preparar os alunos para o mundo globalizado em que vivemos, é uma forma de aumentar a compreensão cultural e social, pois os alunos se tornam mais conscientes de diferentes culturas e de outras formas de pensar. É também uma ótima forma de ensinar respeito e compaixão, pois os alunos aprendem a valorizar as diferenças. Por esses motivos, acreditamos que a educação bilíngue é uma excelente maneira de preparar os alunos para o futuro.

Muitas escolas no Brasil implementaram políticas linguísticas para incluir alunos surdos. Estas políticas visam promover o ensino e a aprendizagem bilíngue, a fim de fornecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível para todos os alunos, independentemente de sua audição. O bilinguismo significa que os alunos surdos são ensinados tanto na língua de sinais brasileira (Libras) quanto na língua portuguesa, o que ajuda a garantir que recebam um ensino equivalente aos seus colegas ouvintes. As escolas também podem oferecer recursos adicionais, como aulas particulares e tradutores, para alunos surdos que necessitam de mais apoio. Os professores devem se esforçar para adotar práticas inclusivas de ensino, como fornecer material de apoio visual, e para desenvolver relacionamentos positivos com os alunos

surdos. Estas políticas, juntamente com mais conscientização, podem ajudar a garantir que todos os alunos surdos recebam uma educação de qualidade.

A educação bilíngue de escopo institucional traz consigo um novo conjunto de atores políticos: associações de surdos, Federação de Surdos, professores bilíngues, tradutores e intérpretes de Libras, bem como uma burocracia responsável pela formulação de políticas. Estes atores trabalharão juntos para garantir que as necessidades educacionais de todos os indivíduos surdos sejam atendidas.

Oferecer às crianças surdas a oportunidade de aprender a sua primeira língua em um contexto seguro e estimulante é fundamental para o seu desenvolvimento.

Os professores também devem estar preparados para oferecer suporte adequado aos alunos surdos, bem como para fornecer um ambiente de aprendizagem inclusivo. Promover o aproveitamento pedagógico e social dos alunos surdos é fundamental para garantir que eles se sintam parte integrante da sociedade.

Estas estratégias também podem envolver a criação de ambientes comunicativos em ambas as línguas, o uso de oportunidades para o diálogo e a troca entre línguas, bem como a integração de conteúdos entre as duas. Ao utilizarmos recursos visuais, conseguimos melhorar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos, incentivando uma maior participação. É importante também o uso funcional da Língua Portuguesa, pois ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita, tornando-os mais aptos para o uso do idioma. Além disso, o estabelecimento de um acompanhamento periódico é fundamental para garantir o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, possibilitando o acompanhamento de seu progresso.

A educação bilíngue também pode ajudar a desenvolver a capacidade de pensamento crítico e resolver problemas, além de permitir que eles se envolvam plenamente no ensino. A inclusão bilíngue também pode ajudar os alunos a desenvolverem maior autoconfiança ao serem capazes de se comunicar com mais eficácia.

A educação bilíngue é extremamente importante para crianças surdas, pois elas precisam de um ambiente em que possam ter acesso a duas línguas: a língua dos sinais (Língua Brasileira de Sinais - Libras) e a língua portuguesa. A educação bilíngue permite que as crianças surdas tenham oportunidades iguais às demais crianças, possibilitando o sucesso escolar e a aquisição de conhecimentos relevantes para suas vidas. Por isso, é importante que as crianças surdas tenham acesso a uma escola bilíngue, para que possam desenvolver tanto a língua dos sinais quanto a língua portuguesa.

Esperamos que com este estudo possamos contribuir com a área de educação de surdos e que sirva de estímulo para melhoria do ensino aos surdos. Compreendemos que nosso material bibliográfico, principalmente no que diz respeito as leituras e discussão de textos acadêmicos/científicos foram escassas, pois nos limitou a um aprofundamento da temática. No entanto, essa discussão pode ser aprofundada por nós mesmos em futuras pesquisas, bem como por outros pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; DOUETTES, Bruno B. Educação bilíngue de surdos: implicações metodológicas e curriculares. Educação de surdos em debate. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014. P. 41 – 50.

Brasil, LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Regulamento. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

BRASIL, Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

BRASIL. Lei Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021. Altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm.

DE LIZ, Ana Paula Cortina. Jogos digitais no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Campinas, SP: [s.n.], 2016.
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS SE TORNA MODALIDADE DE ENSINO INDEPENDENTE <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/08/educacao-bilingue-de-surdos-se-torna-modalidade-de-ensino-independente>

OLIEIRA, J. C. Produção textual de surdos sinalizantes de Libras, em português escrito, a partir da modelização didática de gêneros textuais: a escrita de surdos em foco. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5332>.